

Veja a opinião de Moisés Espírito Santo (*italico* nosso) e como ao Sr. Prof. Varner não convém que tenham consciência as plantas que ele alegremente tortura.

## O Tempo dos Animais com Moral

Por ANA MACHADO

«PÚBLICO», Sábado, 8 de Julho de 2000

***Será que os animais têm consciência e padrões morais definidos? Ou será que existem única e exclusivamente para servir o homem? A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento tenta responder hoje a estas e outras questões sobre ética e direitos dos animais.***

Gary Varner já quis ser jornalista, depois foi fotógrafo. Mas acabaria por se refugiar na filosofia onde descobriu que há padrões morais nos animais não-humanos e na natureza. Surpreendido? Gary Varner, especialista em ética ambiental, filósofo, vegetariano e defensor mais do bem-estar do que dos direitos dos animais, explica o que isto significa hoje, numa palestra que inaugura o Curso Internacional de Bioética da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a decorrer até dia 14.

"Desde criança que tive esta intuição que me dizia que tudo o que era natureza, tudo o que vivia, tinha alguma espécie de padrões morais", explica Gary Varner, professor de filosofia na Universidade A&M do Texas, nos Estados Unidos, a mais conservadora das universidades norte-americanas, onde, como explicou ao PÚBLICO, ser filósofo, vegetariano e defensor dos animais não é uma tarefa fácil.

Na tentativa de saber ao certo se os padrões morais são ou não apanágio de um único animal que é o homem, Gary Varner embrenhou-se no estudo da ética ambiental e das correntes que falam do bem-estar e direitos dos animais. E concluiu que a capacidade de certos animais não-humanos em desenvolver certos interesses, intenções ou desejos significativos, faz com que possamos reconhecer em alguns deles certos padrões morais. É esta teoria que explica no seu primeiro e único livro sobre o tema, "In Nature's Interests? Interests, Animal Rights and Environmental Ethics", publicado sob a chancela de uma das mais prestigiadas editoras universitárias: a Oxford University Press. E para se prevenir, informou-se sobre a situação portuguesa: "Quando escolhi os meus 'slides' incluí alguns sobre touradas, porque sabia que todos estariam à espera que eu falasse do assunto".

É que, para além da questão da consciência e dos padrões morais presentes em alguns animais, Gary Varner traz hoje a discussão pública a questão da tradição cultural e da mudança desta tendo em vista o bem-estar e a protecção dos animais, um tema quente em Portugal, levantado essencialmente pela questão dos touros de morte em Barrancos, e que ainda não está resolvida, com várias personalidades portuguesas divididas no que toca ao estatuto dos animais perante o homem. ***Moisés Espírito Santo, sociólogo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, afirmou mesmo esta semana, em declarações à Lusa, que "os animais só existem para uso e abuso do homem". O sociólogo acrescentava ainda que "a mesma ética seguida pelo homem, não pode ser aplicada aos animais, assim como não o é às pedras do rio".***

Gary Varner partilha de uma opinião distinta: "Penso que, para além dos humanos, os animais sentientes, isto é, que têm consciência do prazer e da dor, têm padrões morais que correspondem ao cumprimento de certos níveis de interesse", explica Varner. "As plantas, vamos pressupor que não são conscientes, têm interesses biológicos. Mesmo as bactérias têm esses interesses biológicos", explica, referindo em oposição aquilo a que chama "interesses inclusivos", que se projectam no futuro: "Falamos de interesses que provocam uma satisfação diferenciada, como constituir uma família, que vai muito mais além do interesse em respirar ou em beber água para matar a sede, e dos quais depende a nossa sobrevivência".

Para além dos padrões morais dos animais, Gary Varner não vai poder deixar de falar hoje, na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, sobre a utilização dos animais para a investigação científica. "Algumas investigações médicas justificam os testes em animais. Para mim uma vida humana vale sempre mais do que a vida de um animal. Mas, a melhor maneira de resolver esta questão é, tal como acontece hoje nos Estados Unidos, formar comissões de civis, cientistas, filósofos, onde se discutem casos pontuais e se acaba por resolver o que fazer para cada situação".

Vegetariano há 20 anos, Gary Varner confessa: "Acredito que todos poderíamos ser vegetarianos. Mas acho que não devíamos. Pelo simples facto que temos de optar por alimentar prioritariamente as populações mundiais, limitada, em cada zona, pelo que a terra dá".